

A
V
E
M
A
R
I
A





PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:

SÃO PAULO — D. Iracema Santos, a São Benedito e pelo terço das Santas Chagas. D. Maria Emília Q., a Nossa Senhora, pela Novena das Três Ave Marias.

RIO DE JANEIRO — Sr. José Pereira de Melo, ao Beato Antônio Maria Claret, por ter conseguido imediatamente a saúde, tendo feito uma Novena, para este fim, ao Beato Claret. Sua esposa, D. Deolinda M. de M. recorreu igualmente ao Beato Claret, fazendo-lhe uma Novena, e se achou curada sem a intervenção cirúrgica a que devia ser submetida.

LAMBARÍ — D. Maria J. Chaves, a Santa Terezinha e São Judas Tadeu.

CAMPINAS — D. Isolina P. de Queiroz, a Nossa Senhora pela Novena das 3 Ave Marias.

CAMBUCÍ — D. Maria Stella Guerrante, pelas almas. D. Arací B. Guerrante, a S. José.

SANTA LÚCIA — D. Maria Alice Camargo, a Nossa Senhora.

CACONDE — D. Mariana de A. Martins, ao Puríssimo Coração de Maria e Santo Antônio. D. Preciliana Cândida de Jesús, por seus pais Antônio e Ana.

PÓRTO REAL — D. Francisca G. de Carvalho, a Nossa Senhora da Soledade; pelo P. Timoteo, por José Garcia, por Maria José, por Maria Reduzina, por Maria Cândida, por Maria Tomasia.

BERNARDINO DE CAMPOS — D. Paula Dacar, pelas almas e a São José.

PERÚS — Uma devota, ao Coração de Maria.

SOROCABA — D. Jordina P. Malheiros, aos Santos de sua devoção.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — D. Maria Teixeira de Assis, pela Novena das Três Ave Marias.

PÓRTO ALEGRE — D. Maria da G. M. de Castro, a São Judas Tadeu.

GUARATINGUETÁ — D. Miquelina Castro, a São João Bosco e Beato Claret.

SANTA GERTRUDES — D. Maria Francisca V., a Santo Antônio, por sua mãe e pelas almas.

CAPÃO BONITO — D. Maria de P. Mota, por sua tia.

VOCE SABIA QUE...

...um pedaço de cortiça pode sustar, boiando, uma carga de 140 quilos?

...é possível conservar flores durante todo o ano? E o processo é simples. Escolhem-se botões perfeitos e cortam-se com uma haste de três polegadas mais ou menos. Depois tapase a haste cortada com lacre e, comprimido um pouco o botão, envolve-se em papel fino e seco. E desta forma — dizem — conservam-se todo o ano.

Para conseguir que os botões abram, corta-se, à tardinha, a extremidade da haste onde se pôs o lacre e mete-se o resto dentro de água ligeiramente salgada. No dia seguinte, aparecem abertas as flores, todas rescedentes e frescas.

...se suspendermos um relógio de algebeira entre os dentes, pela argola, cobrindo os ouvidos com as mãos, ouvir-lhe-emos as pancadas muito mais distintamente do que quando o mesmo relógio estiver suspenso a igual distância no ar e quem experimenta com os ouvidos descobertos?

...o sal dissolvido em amoníaco tira nodos de gordura?

...às vezes fala-se de uma gota como se fosse medida certa, absoluta, para os líquidos? Pois não é assim: ha gotas e gotas. De água, 20 enchem um centímetro cúbico; de azeite são precisas 47 para o centímetro cúbico; de água-raz, 55; de álcool, 62; de eter, 83.

PRATOS QUE agradam A TODOS

Sopas, pudins e demais pratos ficam mais nutritivos e saborosos si preparados com MAIZENA DURYEA. Peça, gratis, um exemplar do "Meu Livro de Receitas" e prepare pratos deliciosos.

À MAIZENA BRASIL S. A. 32 36
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome
Rua
Cidade Estado

MAIZENA DURYEA

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

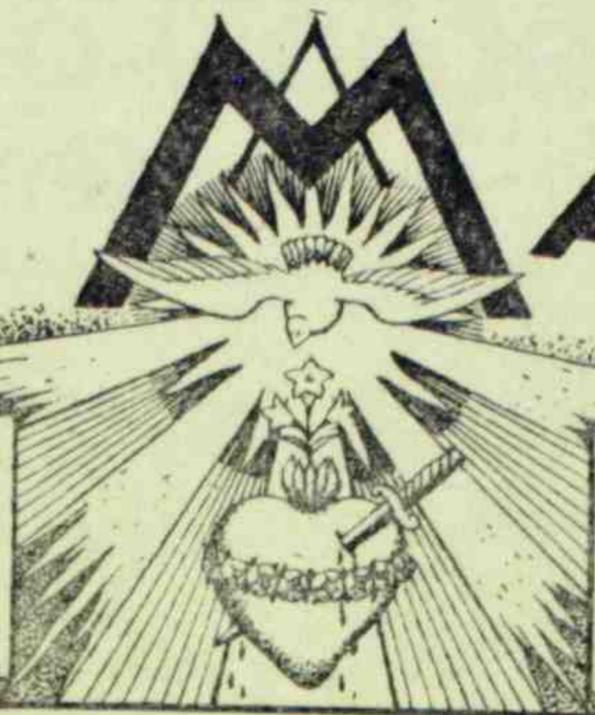
CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso . . . \$500
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



O Beato Claret, sacrário vivo da Sma. Eucaristia

MONTES elevados, grandiosos cúmulos de virtude são os Santos pelo heroísmo da sua vida, pela constante resistência aos vícios da humanidade e pela moderação esforçada dos próprios impulsos e paixões, fazendo-as atuar e mover-se nos moldes da mais pura honestidade.

No coração dos Santos ardia perene o fogo do amor divino que concentrava em si e subjugava todos os outros amores, tanto o amor de si mesmos, como as amizades mais profundas e as afeições mais atraentes a todas as criaturas.

A generosa abnegação, o despreendimento ilimitado das suas almas faziam-nos ceder às ardências impulsivas do amor divino que no seu espírito se achava em contínua atividade; pois eles viviam em comunicação perpétua e não interrompida com Jesus Cristo que não contente de salvar as almas, queria que ardessem nas chamas do amor celestial, pois Ele dissera: Vim pôr fogo na terra, e que quero senão que arda? E nas almas bem dispostas, a sua conversação, a sua intimidade suscita êsse fogo, segundo confessava o discípulo Cleofás, quando se dirigia a Emaús: Não é que o nosso coração estava ardendo, quando Ele falava conosco no caminho e nos declarava as Escrituras?

Ora, êste fogo que saia da boca de Jesus está sempre perto de nós; está continuamente no Smo. Sacramento, cada um o recebe em seu peito, quando se acerca e recebe a sagrada Comunhão.

Mas houve algumas almas favorecidas, raríssimas, na Igreja que tiveram de Deus a graça de conservar perenemente no seu peito, como vivos sacrários, as espécies sacramentais e com estas o Corpo e o Sangue de Jesus, ardendo, pois, sempre, como em fornos perpétuos, a chama do divino amor.

Uma destas almas favorecidas foi o Beato Antônio Maria Claret, Fundador da Congregação de Missionários do Coração de Maria. Estava êle para tão imenso favor especialmente preparado. O seu amor a Jesus Sacramentado ultrapassava todos os limites. Repetia quanto lhe permitiam as ocupações, a fervorosa comunhão espiritual e multiplicava assim mesmo as suas visitas ao Sagrado Tabernáculo.

"Diante do Smo. Sacramento, dizia uma vez ao seu diretor espiritual, sinto uma fé tão viva que o não posso explicar. Quasi que Jesus se me faz sensível, e estou continuamente beijando as chagas de Jesus, ficando no fim abraçado com Ele... Ao chegar a hora de separar-me da sua divina presença, sempre tenho que fazer-me violência, resistindo à inclinação de ficar ali por mais tempo."

E não é preciso repetir e ponderar o seu ardente zêlo de converter os pecadores e purificar inumeráveis milhares de almas com a prégação e as confissões afim de que se achassem dispostas a receber com puro amor a Jesus Sacramentado.

Foi portanto "no dia 26 de Agosto de 1861, diz ingênuamente o mesmo Beato, que achando-me em oração na igreja do

Rosário em La Granja, às sete horas da tarde, o Senhor me concedeu a conservação das espécies sacramentais de uma comunhão a outra, e por conseguinte, hei de ter sempre, de dia e de noite, o Santíssimo Sacramento no meu peito: por isto devo estar sempre recolhido e devoto”.

A sua pureza de alma a toda prova, pois o divino Cordeiro se mantém entre os lírios, aquele fogo ardentíssimo de amor que Jesús viera acender na terra e que o Beato Claret avivava sempre em si, e se desfazia por acendê-lo nos outros, até nos mais arredios entre os pecadores, fizeram-lhe merecimentos ou antes prepararam o seu coração para essas contínuas vigílias e festejos de amor espiritual.

Essa presença contínua de Jesús no peito do Beato fazia-se às vezes sentir no respeito extraordinário que o seu aspeto impunha ainda a quem ignorava a existência dêsse sacrário vivo, e muito mais aos poucos que disto estiveram informados.

O século XIX, herdeiro e continuador intenso da impiedade revolucionária do século anterior, teve no seu meio o espetáculo admirável e confortador para os católicos sinceros, de ver uma grande pleiade de almas heróicas e escolhidas formando com suas orações, com suas virtudes e zêlo a vanguarda da Igreja, e entre elas destacando-se pelas suas grandes obras e favores recebidos, pelo lume e ardores de amor eucarístico o Beato Antônio Maria Claret.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O SANTO DA SEMANA

OUTUBRO

- Dia 25 — XXII Domingo Depois de Pentecostes; Festa de Cristo Rei.
- Dia 26 — Santo Evaristo; São Flório; São Luciano; Santo Armando.
- Dia 27 — Santo Ivo; Santa Valentina; Santa Sabina.
- Dia 28 — São Simão; São Judas Tadeu; São Fiel; Santo Alfredo; Santa Cirila.
- Dia 29 — São Narciso; São Lúcio; São Teodoro; Santa Ermelinda.
- Dia 30 — São Cláudio; São Marcelo; Santo Afonso Rodrigues;
- Dia 31 — Vigília (abstinência); Santo Urbano; São Quintino; Santa Lucila.



Muitas vezes tu terás trabalhado, suado, gasto tuas economias e tua saúde em serviço de um poderoso, sem que tenha êle te agradecido sequer.

Os homens só se amam a si mesmos.

Caiste em graça de algum deles?

Pouco ou nada é preciso para perdê-la.

É tão rara a amizade sincera e pura!

Não ha outro laço para estreita-la senão o interêsse ou a paixão.

Si aquele se muda, si esta arrefece ou se irrita, acabou-se a amizade.

Nenhum amigo ha que não esteja em vésperas de deixar de se-lo. A mais forte amizade entre os homens pode pouco e pende de quasi nada.

Não é assim na amizade de Deus. Ela é sincera, desinteressada, benéfica.

Sómente com querer dar-lhe gôsto, tu o darás; e não podes desagradar-lhe senão com a maldade.

Toda a tua felicidade, toda tua glória são sua amizade divina; e tua suma desgraça será perde-la.

A verdadeira glória é a prática da virtude. As criaturas que no mundo adquirem glórias e por elas foram chamadas grandes, si não boas, que lhe resta agora dessa glória?

Nada é mais digno de nosso respeito, de nossa estimação que a bondade.

Ela enobrece as pessoas mais vis.

Um pobre pastor, si é puro e reto, merece e recebe a estima e admiração dos poderosos da terra; enquanto os príncipes mais poderosos, si não forem bons, estarão sepultados em um eterno esquecimento.

Si se ama tanto a glória, porque não buscá-la onde realmente está?

* Existe um poder absoluto nesta vida: o poder de nossa alma. Sem o nosso consentimento, nem os homens nem os demônios nada podem sôbre ela. — (Santa Catarina de Sena.)

* Só ha um momento em que não devemos recear de maguar um amigo: é quando devemos provar-lhe a nossa lealdade dizendo-lhe a verdade. — (Cícero.)

Morreu o Cardeal Leme



Célere como um raio percorreu o Brasil inteiro a infausta notícia da morte do Eminentíssimo Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra.

O dia 17 de Outubro cobriu de luto a Pátria Brasileira, porque a morte de D. Sebastião Leme representa não apenas uma perda irreparável para a Igreja, mas também um rude golpe, que fere profundamente a nação brasileira. Guia do mundo católico nacional, mentor da nossa consciência religiosa, o Cardeal D. Sebastião Leme era um exemplo de dedicação integral à Santa Igreja, um fiel soldado de Cristo. Cumpriu na terra um belo roteiro de luz. Da infância à idade madura, dá escola primária ao seminário, do sacerdócio ao colégio cardinalício, a individualidade solar do preclaro brasileiro e ilustre antístite sempre se manifestou superior, orientada pela

sua fé e pelo seu acendrado patriotismo, pela sua tocante humildade e pela pureza de sua alma. Dele se poderá dizer que foi espírito enobrecido pela quotidiana prática do bem, pela perene dedicação com que se colocou a serviço dos ideais da Igreja e dos mais nobres sonhos da coletividade nacional.

D. Sebastião Leme da Silveira Cintra nasceu a 20 de Janeiro de 1882, na cidade do Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo. Foram seus pais o professor Francisco Furquim Leme e D. Ana Pio da Silveira Cintra.

Após a primeira e cuidadosa educação no lar doméstico, frequentou o Colégio Ávila, recebendo sua primeira comunhão na terra natal, aos 12 anos de idade. Nesse mesmo ano, a 1.º de Setembro de 1894, entrava no Seminário Episcopal de São Paulo, conduzido por sua piedosa mãe. Governava a diocese de São

Paulo D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, ao depois primeiro Cardeal brasileiro.

Ideara o grande Bispo enviar para Roma, afim de ali se aperfeiçoarem nos estudos eclesiásticos, os alunos que mais se distinguissem pela piedade, pelo talento e pelo vigor físico. O seminarista Sebastião fôra um dos escolhidos. Em 2 de Agosto de 1896, recebia a primeira tonsura e logo depois seguia para Roma, onde se matriculou no Colégio Pio Latino-Americano. Ali, depois de completado o curso de humanidades, começou a frequentar a Pontifícia Universidade Gregoriana, defendendo com brilho as teses para as láureas de filosofia e teologia. Em 28 de Outubro de 1904, terminava o curso teológico e recebia a sagrada ordem de presbítero.

Em Novembro de 1904, voltava ao Brasil e em Dezembro do mesmo ano cantava a primeira Missa na igreja matriz do Espírito Santo do Pinhal, a mesma igreja em que fizera a primeira comunhão e recebera as primeiras noções de catecismo. Era vigário da paróquia a esse tempo o Padre Virgílio Morato.

Em 1905, era nomeado coadjutor da paróquia de Santa Cecília, em São Paulo. Era então Vigário Monsenhor Benedito Paulo Alves de Sousa. Em Santa Cecília, começou o Padre Sebastião Leme a revelar a sua ciência e os seus dotes oratórios.

O talento do zeloso sacerdote não escapara à argúcia do Bispo de São Paulo, D. José de Camargo Barros. Era um talento aproveitável para a formação dos futuros ministros de Deus. O Seminário Episcopal de São Paulo, ampliado e reformado, era o lugar indicado ao jovem ministro de Deus. O Padre Sebastião, a quem não faltavam qualidades, foi escolhido para reger as cadeiras de filosofia e teologia dogmática.

Falecendo D. José de Camargo Barros, vítima do naufrágio do navio "Sirio", sucedeu-lhe o então Bispo de Curitiba, D. Duarte Leopoldo e Silva. O Padre Sebastião continuava a prestar relevantes serviços na educação dos futuros sacerdotes. Em 11 de Fevereiro de 1907, fazia o seu juramento e recebia as insignias capitulares. Era o primeiro passo na carreira das dignidades. Sem prejuizo dos seus deveres no magistério, ocupou-se na redação do "Boletim Eclesiástico", imprimindo-lhe feição prática. No Boletim, manteve uma seção de teologia pastoral, sob o pseudônimo de "Senex". Nesses artigos, escritos aos 26 anos de idade, deixou algumas cartas de alto valor prático, em que dava avisos e conselhos, como o velho pároco Fraussinotti o fez no seu livro "Il paroco Novello". Foi também promotor eclesiástico do Arcebispado.

D. Duarte Leopoldo vira no Cônego Sebastião Leme um precioso colaborador para auxiliá-lo no governo da Arquidiocese de São Paulo. Daí a sua nomeação para pre-Vigário Geral, com poderes ordinários de Vigário Geral, em 5 de Fevereiro de 1916.

Apenas um ano nesse posto e Monsenhor Leme, cujo nome já se aureolava do prestígio que conferem a virtude e a sabedoria, era surpreendido com a notícia de sua elevação ao episcopado, aos 24 de Maio de 1911, sendo

logo chamado a Roma pelo Eminentíssimo Sr. D. Joaquim Arcoverde, de cujas mãos recebeu a unção episcopal, na qualidade de Bispo-titular de Orthosia, aos 4 de Junho de 1912.

O Eminente primeiro Cardeal brasileiro regressou com D. Sebastião, de Roma, trazendo-o para seu Bispo auxiliar. Até 1916, permaneceu o jovem Bispo com o Cardeal D. Arcoverde.

Nesse ano (1916), a Santa Sé houve por bem eleger o Bispo-titular de Orthosia e auxiliar do Rio de Janeiro para o sólio arquiépiscopal de Olinda e Recife, do qual D. Sebastião tomou posse aos 24 de Agosto do mesmo ano.

O episcopado de D. Leme em Pernambuco, que se prolongou até 1921, ficou para sempre assinalado em ouro, rico de empreendimentos e copioso de frutos os mais salutares.

Mas, no lustro que D. Sebastião permaneceu no sólio de Olinda, D. Arcoverde não cessou de instar junto à Santa Sé para que o tivesse de novo como auxiliar no Rio de Janeiro. Em 1921, a Santa Sé satisfez os desejos do insigne purpurado e o Arcebispo D. Leme, que já se tornara uma das mais expressivas figuras do episcopado brasileiro, retornou ao Rio de Janeiro, na qualidade de Arcebispo coadjutor; com direito à sucessão.

Arcebispo de Pharsalia e auxiliar do Rio de Janeiro, o zêlo apostólico de S. Excelência encontrou campo de grandes proporções para projetar-se de modo indelével e glorioso. Um dos seus primeiros atos e uma das suas grandes realizações, que o inscreveu ao lado de D. Duarte Leopoldo como pioneiro dos Congressos Eucarísticos em terras brasileiras, foi promover na Capital da República, ao ensejo do centenário da Independência, um desses magníficos certames de espiritualidade, o 2.º Congresso Arquidiocesano realizado no Brasil e cujos trabalhos fundamente revigoraram o movimento social católico na metrópole de São Sebastião.

Aos 18 de Abril de 1930, coberto de serviços os mais relevantes à Pátria e à Igreja, falecia D. Joaquim Arcoverde e D. Sebastião Leme, seu natural sucessor, era elevado ao sólio arquiépiscopal do Rio de Janeiro, para colher novos e imperecíveis louros de trabalho e de paz.

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, coube a D. Leme realizar essa obra magnífica que é a Ação Católica Brasileira, repleta de diretivas sábias, de proveitosas iniciativas e capacidade para renovar, desde as classes intelectuais às trabalhistas, a consciência religiosa do Brasil. Assim, uma a uma, completou as iniciativas que semeara quando Arcebispo-auxiliar.

Esse ilustre Prelado que tanto serviu à Igreja, esse grande paulista que tanto glorificou o Brasil, essa brilhante inteligência que tanto difundiu a verdade, finou-se aos 60 anos de idade. E a Pátria está de luto. De luto está a Igreja. De luto estão os brasileiros. Terminou sua jornada pela terra um grande homem ao serviço do Senhor. A figura do Cardeal Leme não mais pertence à vanguarda, porque repousa. Mas o seu lugar, o seu posto, o seu trabalho permanecem à frente, na primeira linha. Eles são imperecíveis.

O Beato Padre Claret



Liturgia Católica, para o culto particular, marcou o dia 23 de Outubro para honrar a memória dêsse que foi o grande arauto do Evangelho, nos últimos tempos, o Arcebispo Antônio Maria Claret.

Recordemos que o menino Antônio Claret nasceu no dia 24 de Dezembro de 1807, na próspera vila de Sallent, a poucas léguas de Barcelona, na Espanha. Seus piedosos pais, que não admitiam delongas no batismo dos filhos, fizeram-no batizar no dia imediato ao do nascimento. E foi assim que, no dia do natal de Jesús, era registado êsse ilustre filho nos livros da Igreja Católica!

E êsse menino, que aos poucos anos frequentava as escolas de Sallent, de Barcelona, e, mais tarde, o Seminário de Vich, de memória muito feliz, de inteligência privilegiada e de habilidades excepcionais para o desenho e para a indústria, foi sempre filho docil, submisso e obediente, irmão dedicado, muito estudioso, muito sério, de excelente temperamento e de um caráter tão bem formado, que os seus mestres não se enganaram ao conjecturar que Deus reservava para o moço Antônio Claret um futuro brilhante, cheio de mistérios e grandezas!

Já ordenado sacerdote, com absoluto desapêgo dos bens terrenos e completa abstração das glórias mundanas, olhos fitos no destino eterno do homem, só lhe preocupava o espírito êste duplo ideal: "fazer bem às almas e dar muita glória a Deus"!

Instintivamente, via-se obrigado a repetir as palavras de São Paulo: "A caridade de Cristo me impele"... E, o transbordar dêsse ardor de apostolado, na vida do jovem sacerdote, constituiu aquela série ininterrupta de obras maravilhosas do evangelizador moderno, que só terminaram com a sua morte gloriosa!

Mereciam a sua predileção: o catecismo das crianças e dos adultos, a prégação da palavra de Deus dentro das igrejas e nas grandes aglomerações, reunidas nas praças públicas; a reorganização das associações religiosas de vida languida, bem como a instituição oportuna de outras novas; as visitas periódicas aos encarcerados e enfermos dos hospitais; o grande impulso dado à adaptação dos seminários

às normas do Concílio Tridentino; a vulgarização e perfeição dos Retiros espirituais, para sacerdotes e pessoas de todas as classes sociais, em recolhimentos adequados (mandando construir êle mesmo quando pro-pároco a primeira casa, com capacidade para dez sacerdotes da zona rural), dando grande incremento às bibliotecas paroquiais e fundando e dirigindo êle mesmo uma das empresas mais arrojadas e beneméritas da época: a Livraria Religiosa, de Barcelona; obra de transcendental importância, do ponto de vista religioso, científico e econômico, e cujo projeto foi logo imitado em outras nações da Europa.

Designado pelo Santo Padre Pio IX para ser Arcebispo de Santiago de Cuba, quando acabava de fundar a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, leva para a América toda aquela rica bagagem de idéias fecundas, santos propósitos e ardores apocalípticos, que lhe refervem na alma.

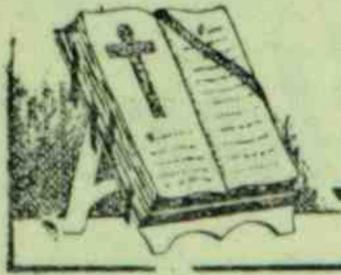
Durante os seis anos de atividade portentosa, desenvolveu em Cuba o santo Arcebispo Claret um programa tão bem articulado, que conseguiu a mais bela transformação religiosa e social nos habitantes daquela formosa ilha americana.

São inescrutáveis os desígnios de Deus! Com elevados intuitos, os reis da Espanha conseguiram do Sumo Pontífice que o Arcebispo Claret estivesse junto deles, na Capital, com o título de Arcebispo de Trajanópolis. O Padre Claret, que sentia grande relutância pelas honrarias e tinha como única aspiração ser o missionário do povo, novamente teve de curvar-se resignado à insinuação do Chefe da Igreja Católica.

Mas, se antes o cenário do seu zêlo eram as províncias da Catalunha, ilhas Canárias e Cuba, agora o eco da sua voz inflamada se fará ouvir em toda a Península Ibérica e a sua palavra escrita, veiculada em milhares de folhas, opúsculos e livros, se espalhará pelo mundo inteiro.

O fiel soldado de Cristo, à imitação do Divino Mestre, foi também alvo da perseguição dos ímpios, hereges e seitas secretas! No mosteiro de Fontfroide, na França, onde se refugiara, entregou o Padre Claret sua bela alma a Deus, no dia 24 de Outubro de 1870.

P. Sebastião Pujol, C. M. F.



Lições Evangelicas

XXI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

O tributo a Cesar

“Naquele tempo, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como surpreenderiam a Jesús no que falasse, e mandaram-lhe seus discípulos juntamente com herodianos, que lhe disseram: “Mestre, nós sabemos que sois verdadeiro e que ensinais o caminho de Deus pela verdade, e não se vos dá de ninguém, porque não fazeis acepção de pessoas; dizei-nos, pois, qual é o vosso sentimento: será lícito dar o tributo a Cesar ou não?” Porém Jesús, conhecendo a malícia deles, disse-lhes: “Por que me tentais, hipócritas? Mostrai-me cá a moeda do tributo”. E eles lhe apresentaram um dinheiro. E Jesús lhes disse: “De quem é essa imagem e essa legenda?” Responderam eles: “De Cesar”. “Então, lhes disse Jesús, dai, pois, a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus”. (Mat., XXII, 15-21.)

Tornára-se a vida de Jesús, principalmente nos seus últimos dias, uma continua polémica. Todos os partidos, políticos e religiosos, levantavam-se contra o divino Salvador. Os fariseus, os saduceus, os herodianos. Cada um por sua vez já se tinha apresentado em campo para debelar as inovações do célebre taumaturgo, e cada um por sua vez já experimentara a terribilidade e a irresistibilidade da dialética calma e irrefragável do Nazareno.

Quantas vezes já todos eles, cada um por sua vez, não tiveram que provar confundidos o sabor daquelas bagas azedas que conforme a sua ousadia e hipocrisia, e às vezes a contragosto, tinham que engulir!

No Evangelho deste Domingo já não é um partido só que se apresenta: vemos em campo fariseus e herodianos. Os fariseus formavam o que poderíamos denominar o partido nacional-religioso. Os herodianos perfilhavam as idéias do célebre tetrarca Herodes. Os fariseus, desejando ansiosamente libertar a sua pátria do domínio e dos tributos dos romanos, eram inimicíssimos dos herodianos que ali se postavam para restabelecer, onde quer que fosse, a submissão devida a Roma e exigir, se preciso fosse com armas, os impostos que como tributários de Roma deviam pagar os judeus. No entanto, agora vêmo-los como duas lanças quebradas e fundidas numa só, para combater o pretenso inimigo comum. O orgulho farisaico não se desdenha em pedir os préstimos dos herodianos, e o espírito político dos romanos mais uma vez empresta o seu adjutório, apertando assim, cada vez mais, as cadeias que já prendiam o seu escravo. Parece que ainda soavam aos ouvidos dos fariseus aquelas respostas de Jesús, diáfanas como a luz meridiana às suas perguntas confusas, às vezes escabrosas e sempre capciosas. Parece que eles ainda sentiam a sensação daquelas respostas que na hora da sua confusão eram mais doloridas que as bordoadas inesperadas. Assim, êsses fariseus, com a confusão no rosto e com o ódio no coração teimaram em preparar mais um ardil para caçar o Mestre divino. Desta vez, porém, não se apre-

sentaram pessoalmente, mas mandaram uma embaixada: os seus discípulos. Tudo se havia de realizar conforme os planos preestabelecidos: quando o Mestre viesse aproximando-se, os herodianos exigiriam os impostos e os discípulos dos fariseus aparentariam uma recusa e então viria a discussão, e quando ela estivesse no auge, aproveitariam a presença do célebre Taumaturgo, para constituí-lo árbitro da questão. Em todo o caso, o Mestre sempre ficaria entre duas águas. O dilema era inevitável: ou ele diria que se devia pagar o tributo ou não. Se dissesse que se deveria pagar, a amotinação do povo era na certa; se dissesse que não, então ali estariam os herodianos, zeladores fiéis do cumprimento das leis do império, para uma rápida detenção.

Os velhos fariseus, matreiros consumados, estavam na sinagoga com a convicção de que, de um momento para outro viriam alguns de seus discípulos para lhes anunciarem que o Mestre caíra afinal na emboscada. E que se ele não dera ocasião para que o povo se amotinasse os liquidasse, pelo menos deixara descontentes os herodianos e dera azo para uma acusação bem fundada e comprovada de que ele transgredia as leis do império e de que era um insubmisso às leis de Cesar. Aproximava-se pois Jesús e a discussão entre os discípulos dos fariseus e os herodianos tornou-se “quente”. Então, “veiu-lhes à mente” recorrer a um árbitro sincero e criterioso. Foram eles ter com Jesús e lhe perguntaram: “Mestre, nós sabemos que tu és amigo da verdade e que não fazes acepção de pessoas; que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade”.

Exórdio sedutor!... Política manhosa e desleal destas raposas traiçoeiras!... Tinham aprendido êstes discípulos de seus mestres, os escribas, e não só o tinham aprendido mas estavam firmemente convictos de que Jesús era um Belzebú, um impostor, e com um descaro inegalável veem pedir o seu conselho, chamando-o de “amigo da verdade e que ele não fazia acepção de pessoas”; estavam persuadidos de que Jesús era um “samaritano”, “pecador”, “endemoninhado” e hipocritamente começam a blasonar: “Sabemos que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade”. Malícia requintada desta política vulperina!...

Mas a verdade é uma só e a mesma em todo o lugar e em todos os tempos. Jesús, conhecendo as pérfidas intenções de seus comuns adversários, calmo como sempre, não foge do campo da contenda mas atira as luvas a seus adversários e prepara-se para dar-lhes uma lição de “Mestre”. Respondeu-lhes Jesús: “Hipócritas, por que me tentais? Mostrai-me a moeda do tributo”. “De quem é esta imagem e esta legenda?” Responderam eles: “De Cesar”. “Dai a Cesar o que é de Cesar, disse-lhes Jesús, e a Deus o que é de Deus”. Os discípulos dos fariseus ficaram atordoados com esta resposta. Mais uma vez dera Jesús uma lição de Mestre!



1) Piracicaba: Maria Rosalina Molina. — 2) São Paulo: Luiz A. S. Brandão. — 3) Pará de Minas: D. Cornella e Rita de Cassia Lopes. — 4) Belo Horizonte: Joaquim de Oliveira. — 5) Rio Casca: José Raimundo Maura. — 6) Vitória: Mary e Lêa Beiriz Carvalho. — 7) Rocinha: Augusta Carlonari. — 8) Pará de Minas: Nitti Chiodi. — 9) Piracicaba: Terezinha Hilda Pereira. — 10) Ouro Preto (Minas): Jeferson Horácio de Paula e Maria das Mercês de Paula. — 11) Piracicaba: Maria Madalena Pompermayer. — 12) Birigüí: José Moroso Neto.

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reune selos usados, nacionais e estrangeiros e envia-os ao Diretor do C. F. M., Curitiba, Caixa Postal, 153.

Meu Cantinho

Dia das Missões

DIA DO NOSSO ZÉLO

É o grande e belo dia da nossa fé e do nosso zélo.

É para nós... o dia do nosso irmão, o pobre selvagem, o miserável sertanejo das florestas, o brasileiro perdido e abandonado nos sertões.

Fala-se hoje e mais do que nunca em *patriotismo*.

A pátria é também o Amazonas das Missões, as prelaças de Mato Grosso e Goiás, os rincões longínquos do Sul, do Norte e do Centro, onde se sacrificam, na obra grandiosa da propagação da fé, nossos heróicos Missionários.

Sabeis, meus leitores, o que são as Missões?

Uma epopéia gloriosa da Igreja de Cristo!

Os Missionários realizam hoje, em nossas florestas, o que lemos na História do Brasil dos primeiros Jesuítas.

Formam núcleos, populações e cidades, criam escolas e oficinas, civilizam o índio, socorrem enfermos, amparam os infelizes, enfim, levam aos brasileiros nossos irmãos a luz do Evangelho.

Quando falamos em Missões e Obra Missionária, não é mistér levar o pensamento às regiões longínquas da terra. Basta-nos um olhar para o Brasil. Temos regiões imensas, campos de heroísmo missionário dos mais difíceis do mundo.

UM APÊLO

O Santo Padre o Papa, agora mais do que outrora, apela para a nossa generosidade no Dia das Missões. A guerra vai devastando tudo. As esmolas para as Missões desaparecem em não poucos países flagelados.

E as necessidades das Missões crescem cada vez mais!

2 mil orfanatos com 150.000 órfãos; 388 hospitais com 36.300 doentes; 3.505 dispensários; 458 asilos com 17.800 abrigados; 47.953 colégios e milhões de alunos.

Tudo isto obra das Missões, sustentadas com a esmola da generosidade católica de todo mundo.

E no Brasil?

Vimos as estatísticas impressionantes e as demonstrações da Exposição Missionária da Galeria Prestes Maia nos dias do Congresso Eucarístico.

Vimos e sabemos como é necessário ajudar as Missões com a nossa caridade.

Ouçamos o apêlo da Igreja, direi melhor, o gemido da Igreja em favor dos pobres Missionários e da obra grandiosa da Propagação da Fé!

AJUDEMOS AS MISSÕES!

Sim, façamos esta esmola aos infiéis pela oração.

A oração muito pode e tudo alcança.

Oremos sempre pelos Missionários e as Missões. Imitemos a Padroeira das Missões, a angélica Santa Teresinha do Menino Jesus.

Ela, com São Francisco Xavier, é o Anjo das Missões.

Um, é o Missionário do campo de batalha.

Outra, o anjo das Missões pela oração e sacrifício, é também a Padroeira das Missões. Quis ser Missionária, percorrer toda a terra, plantar a Cruz de Jesus em terras de infiéis, voar por todo o mundo, ser Missionária até o fim do mundo.

Quis voar para as Missões, ajudar os Missionários, catequizar, converter os infiéis.

"Não me bastaria, dizia ela, uma só Missão: quisera ao mesmo tempo anunciar o Evangelho em todas as partes do mundo, ir até às ilhas mais remotas".

Isto é amar a Deus e compreender o valor das almas.

Quantas vezes ela não apareceu, *desceu à terra*, como prometera, para dar conforto ao Missionário fatigado e enfêrmo, para ajudar as Missões nas horas trágicas! A sua *chuva de rosas* das graças mais escolhidas são para os Missionários e para os infiéis.

Ouçamos a voz do Papa! Sejamos também Missionários. Pela oração, esmola e sacrifício, salvemos as almas!

Imitemos Santa Teresinha. Sejamos Missionários e favoreçamos a Obra das Missões.

Rogue por nós a *Estréla das Missões*, a *Padroeira das Missões*!

Santa Teresinha, ensinai-nos a ser missionários!

E... uma esmola!

Demos uma esmola generosa, bem generosa, pelas Missões!

Sejamos Missionários pela oração e a esmola!

P. Ascânio Brandão

Comprando sabedoria...

Diógenes, o filósofo, levantou barraca no mercado de Atenas com o seguinte chamariz em letras garrafais: **Aqui vende-se sabedoria.**

Cidadão rico e letrado, ao pôr os olhos no estranho dístico, ia-se escangalhando de riso. A fazer chacota, chama um seu criado e diz-lhe: Toma lá três sestércios. Vai ali àquela barraca e pede ao charlatão do vendedor que te venda um pouco de sabedoria.

Cumpriu o criado a incumbência. Diógenes pegou no dinheiro meteu-o ao bolso e toca de filosofar: — Diz lá ao teu senhor esta máxima: "Em tudo o que fazes, olha bem o fim".

Pois tão acertado lhe pareceu o dito que o tomou a sério e mandou gravar sobre a porta para que ao entrar em casa sempre o recordasse.

Salvação do Mundo pelo Imaculado

Coração de Maria

Mensagem Mundial de Fátima

Quando, ha 25 anos, Nossa Senhora se dignou "visitar a lusa gente", os que então interpretaram tão estranho prodígio com olhos benévolos, não descobriram nele mais que um sinal de predileção do céu para com os inocentes e bons pastorinhos. As primeiras narrações resumam a este sentido limitado: "A Santíssima Virgem descera à Cova da Iria a confidenciar com umas criancinhas que a honravam com a reza do terço.

Pouco a pouco com o caudal de graças que dêsse manancial inexaurível manou sobre a nossa terra, Fátima passou a ser o principio da redenção da pátria, o santuário das misericórdias da Mãe de Deus para com Portugal. Sob este segundo aspecto se encararam as aparições, até ao presente.

A celeste mensageira — diz-se — veio salvar e converter para Deus um povo descrente e em véspera de atroz ateísmo. Recristianizou Portugal, preservou-nos do flagelo da guerra, prodigalizou a seus filhos inúmeras graças e até milagres.

Mas já estará inteiramente realizada a mensagem de Fátima?

Sem dúvida não.

Ultimamente o ambito dilatou-se e já muitos olham para Fátima como o lugar bendito donde há-de irradiar a nova ordem e a salvação para o mundo. Na pastoral portuguesa coletiva deste ano, os nossos venerandos Prelados afirmam categoricamente: "A Virgem falou para o mundo... Os fatos estão mostrando que as aparições de Fátima tiveram uma finalidade que passa muito além da fronteira portuguesa".

Estas extraordinaríssimas manifestações do sobrenatural, quando públicas são geralmente portadoras de grandes remédios para os males do mundo. Falando só das mais recentes, quando no século XVIII uma avariada piedade atribuía importancia restrita à pessoa de Cristo e o jansenismo à força de insistir nos rigores da Justiça esquecia os abismos da caridade, Jesús aparece em Paray oferecendo aos homens frios e insensíveis o seu Coração fornalha estuante de amor. Segundo a própria definição de Jesús: "Esta devoção era como que um último esforço do seu amor com que queria favorecer os homens nos últimos séculos com uma redenção amorosa". "É uma fonte inexgotável, um manancial inexaurível de todos os bens que só quer derramar-se e comunicar-se".

No século XIX ondas de racionalismo e cepticismo invadem em maré cheia o mundo, tentando afogar na sua voragem todas as certezas da fé. Vem a Virgem Imaculada a Lourdes a mostrar aos homens que para lá dos horizontes limitados da ciência e da razão humana, existe a realidade de Deus, o sobrenatural, o mundo das almas e da graça. Florescem logo novos ideais de vida e uma geração de insignes vultos católicos enfrenta ousadamente os apaniguados do mal. Com a sua

luta arduosa escreve uma das mais belas páginas da História da Igreja. Os clarões dos mistérios da gruta de Massabielle irradiam pelo mundo e os novos movimentos da Ressurreição cristã progridem à sua luz.

Como de Paray e Lourdes, também de Fátima, o céu quer falar para todos os homens, fecundar na terra inteira nova seiva de vida espiritual.

Não se dirige só aos pastorinhos, bons e inocentes sem dúvida, mas longe de merecerem tão escolhidos favores.

Nos últimos dois séculos foi a França a privilegiada, pois ainda detinha a hegemonia intelectual do mundo, para que as aparições se impuzessem com maior ressonancia. Agora foi Portugal o escolhido para que num mundo ensanguentado pela guerra, nossa ordem e paz lhe indicasse o fator que nos há-de regenerar, Fátima. A milagrosa situação de Portugal parece um engaste a emprestar novos esplendores às maravilhas que operou a Santíssima Virgem.

Sim, alguma coisa de muito grande motivou esta mensagem. A celeste aparição, com uma insistência até aqui inédita, quer que acreditem nas suas revelações. Escolhe três confidentes, o testemunho de três para se desvanecer qualquer suspeita de ilusão. Sobretudo com o estupendo prodígio do sol quasi nos obriga a crer.

Qual será a mensagem de Fátima? Mensagem de bênção, sem dúvida, promessa consoladora de proteção e de amparo, pregão de confiança no meio do descalabro do mundo; mas, como a mensagem dos antigos profetas, como a mensagem de Lourdes, apêlo instante à penitência, chamamento ansioso das almas para Deus...

Vê-se claramente que a Santíssima Virgem corre como Mãe amorosa a acudir a seus filhos que se transviam por errados caminhos e a chamá-los ansiosamente para que se não despenhem no precipício.

Bem claramente disse a Virgem aos seus confidentes que as calamidades que pesavam sobre o mundo eram castigo dos pecados dos homens, e magoadamente acrescentou que se não houvesse arrependimento e reparação, males mais terríveis viriam a atormentar os povos. O que os pastorinhos diziam... os fatos posteriores o estão confirmando com lancinante evidência.

Nossa Senhora quis até particularizar o sentido da sua mensagem.

Vem preconizado no volumezinho "Jacinta" que como reconhece um prelado português, "projeta luz radiosa sobre o alarmante mistério de Fátima... Quem se deixa alumiar pelo clarão das páginas deste livro, ilustra-se num conhecimento mais preciso dos fins da mensagem de Nossa Senhora à terra portuguesa e ao mundo inteiro".

(Continua)



*** POR DECRETO DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA, Dr. Getúlio Vargas, a partir de 1.º de Novembro será substituída nossa moeda atual pelo Padrão "CRUZEIRO".**

A nova moeda básica será dividida em centavos. O Cruzeiro corresponde a mil réis e a menor moeda divisionária será 10 centavos. Os múltiplos metálicos serão de 2 a 5 cruzeiros.

O Cruzeiro tem um tamanho de 23 milímetros: \$2.00 — 25 milímetros e \$5.00 — 27 milímetros. Os múltiplos são 10, 20 e 50 centavos com os tamanhos respectivos de 17, 19 e 21 milímetros.

O Cruzeiro terá no anverso gravado o mapa do Brasil. Junto à orla, à esquerda, a palavra "BRASIL", sobreposta a duas linhas e no reverso o valor da moeda, ladeado por dois ramos de louro e a constelação do Cruzeiro do Sul. Em baixo do monograma, está gravada a estrela Alfa, da constelação do Cruzeiro.

As pequenas moedas de 10, 20 e 50 centavos terão no anverso a esfinge do presidente da República. Na orla, a inscrição "Getúlio Vargas" seguida de um semicírculo, uma estrela e a palavra "BRASIL". No reverso, no centro, o valor em duas linhas sobrepostas encimadas por uma estrela.

A partir do próximo mês de novembro do ano em curso, todos os atos e fatos relativos a dinheiro farão referência à nova moeda.

*** PARA ATENDER À SITUAÇÃO CRIADA PELA GUERRA, o Sr. Ministro da Fazenda foi autorizado a fazer uma emissão de obrigações de guerra no valor de 3 milhões de contos.**

*** O TRIBUNAL DE CONTAS, anotou a autorização constante do decreto-lei n.º 4784, do corrente ano, em virtude da qual fica o ministro da Fazenda habilitado a emitir papel moeda até a importância de 600.000 contos para aplicação na aquisição de ouro no país e no estrangeiro.**

*** O SR. GLADSTONE FLORES, diretor da Caixa de Amortização, afirmou que de acordo com a lei, as cédulas dilaceradas, desde que sejam verdadeiras e mesmo com pequenos defeitos, não podem ser recusadas.**

Acrescentou que a lei prevê multas para aqueles que se recusarem recebê-las. Disse que quando a cédula estiver pela metade fará sua troca mediante a indenização de 50% do valor da mesma.

*** DESDE O INICIO DO RACIONAMENTO DA GASOLINA, a firma Luiz Michelin & Cia. estuda a montagem, na cidade de Caxias, onde possui grandes estabelecimentos vinícolas, de uma destilatória para a fabricação do álcool-motor. Agora, após vários meses de trabalhos, essa destilatória, talvez uma das maiores do Estado, acha-se em condições de funcionar produzindo diariamente 10.000 litros daquele combustível. A matéria-prima consumida é toda daquele Estado.**

*** PROCEDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE** acaba de chegar ao porto do Rio de Janeiro, uma grande partida de material para a construção da moderna usina que a Companhia Siderúrgica Nacional está construindo em Volta Redonda. Dos navios que a transportaram, estão sendo descarregadas cerca de dez mil toneladas, que são levadas aos vagões da Central do Brasil que conduzirão todo esse material ao destino. Entre o material ora chegado encontram-se parte dos fornos de alta temperatura.

*** FOI ASSINADO NO RIO DE JANEIRO, um importantíssimo acordo comercial entre o Brasil e os Estados Unidos. O convênio recém-assinado assegura a colocação do café, cacau e castanha do Pará nos Estados Unidos. Além do café não embarcado em virtude das atuais circunstâncias, a República do Norte adquiriu em portos brasileiros, mais 9.300.000 sacas da safra de 1942-1943.**

*** DANDO CABAL DESEMPENHO** aos planos traçados pela sua diretoria, de construir em suas próprias oficinas novos tipos de trens destinados ao serviço de passageiros, a Estrada de Ferro Sorocabana acaba de oferecer ao público o "Bandeirantes".

Trata-se de um carro moderno, fabricado exclusivamente com material brasileiro, e de custo muito inferior que os seus congêneres de fabricação alemã, segundo afirmam os técnicos daquela empresa ferroviária. Na fabricação do "Bandeirantes", a E. F. Sorocabana empregou engenheiros, operários e matéria-prima nacionais, fato por si só bastante eloquente e que vem provar que, quando necessário, muita coisa se pode fazer dentro do Brasil, independentemente de recursos de origem estrangeira.

*** COMUNICAM DE PORTO ALEGRE** que será estabelecido, dentro de poucos dias, o serviço de transportes diretos de carga entre Porto Alegre e São Paulo, sendo a viagem feita em 8 dias, transportando, cada comboio, até 300 toneladas.

*** O DIRETOR DA E. F. CENTRAL DO BRASIL** autorizou todos os fiscais de rendas e de estações, bem como os agentes e chefes de trem a comunicar, diretamente ao gabinete do diretor todas as irregularidades que possam ocasionar atrasos aos trens de passageiros e de cargas, indicando, sempre que possível, os erros e categorias dos responsáveis.

*** A ADMINISTRAÇÃO DA CENTRAL DO BRASIL** dispensou, por falta de assiduidade ao serviço, 337 empregados, ao mesmo tempo que mandou abrir inquérito para dois funcionários cujas faltas atingiram o limite legal.

*** O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou um decreto-lei, tornando obrigatório o ensino da defesa passiva.

* **O MINISTRO ARISTIDES GUILHEM**, comunicando a baixa de duas unidades de serviço à esquadra enviou o seguinte aviso ao almirante Américo Vieira de Melo, Chefe do Estado Maior da Armada:

— Declaro a V. Excia. que ora resolvo dar baixa do serviço ao navio-faroleiro "Santos Pôrto" e o rebocador "D. N. O. G." O Ministro fez encaminhar cópia do mesmo expediente aos almirantes Raimundo de Melo Braga de Mendonça e Mário Heckseer, diretores gerais da Fazenda e do Pessoal da Armada.

* **OCORREU UM INCÊNDIO NO NAVIO "LESTE-LOIDE"**, do Loide Brasileiro, e que estava atracado ao cais do pôrto do Rio. O "Leste-Loide" trouxe da Baía 67 tambores com petróleo de Lobato. Acredita-se que o sinistro tenha sido determinado pela combustão espontânea do carvão, devido à alta temperatura ontem registada.

* **O SR. FERNANDO COSTA**, Interventor Federal no Estado de São Paulo exonerou a pedido, do cargo de Secretário da Educação, o dr. José Rodrigues Alves Sobrinho, nomeando para substituí-lo o dr. Teotônio Monteiro de Barros. O novo titular da Pasta da Educação, que é Catedrático de Ciência das Finanças na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, foi empossado no dia 6 do corrente.

* **O MINISTRO DA MARINHA** baixou um aviso declarando que os novos navios, em construção na Ilha do Viana receberão os nomes de "Matias de Albuquerque"; "Felipe Camarão"; "Henrique Dias"; "Fernandes Vieira"; "Vidal de Negreiros" e "Barreto de Menezes", heróis da batalha dos Guararapes.

* **O INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA**, após demoradas experiências, conseguiu obter sucedâneos para o óleo Diesel, enquanto a indústria não contar com abastecimentos de óleos minerais.

Entrevistado a propósito, o químico Jaime Santa Rosa, afirmou que o emprêgo dos óleos vegetais não foi realizado há mais tempo, devido ao fator econômico.

Quanto às experiências, adiantou o entrevistado que os tecnólogos da Divisão de Motores

Térmicos, organizarão um quadro com os resultados das experiências a que chegaram.

Acrescentou que para se obter idêntico rendimento ao apresentado por um quilo de Óleo Diesel, são precisos um quilo e oito gramas de óleo de semente de algodão, um quilo e dezoito gramas de óleo de babaçú, um quilo e dezenove gramas de óleo de mamona, um quilo e trinta e três gramas de mistura de óleo de mamona e o álcool, em partes iguais, um quilo e vinte e cinco gramas de mistura de Babaçú, 57%; mamona, 15%; álcool, 28%. O óleo de mamona, para ser utilizado, deve ser aquecido a 53 graus C.

Afirmou que esses óleos não prejudicam a vida dos motores, os quais funcionam perfeitamente.

* **DEVIDO À ESCASSEZ DE MATERIAL** a ser utilizado pela Usina Elétrica do Teatro Municipal do Rio, por motivo da guerra, terá o mesmo provavelmente de ser fechado logo em seguida ao encerramento da Temporada Lirica Nacional. A maior casa de espetáculos da cidade só poderá ser aberta excepcionalmente por período curto.

*

À noiva rica

Foi, ao que parece, um ator de Chicago, quem inventou este meio de abarrotar de gente os teatros nas suas representações.

Um anônimo, dias antes da representação, anunciou nos jornais que desejava noivo para a sobrinha, menina com a fortuna de 100.000 dólares e ainda por cima uma fábrica de salsichas. Condição para o pretendente: saber-lhe dirigir a fábrica.

Choveram cartas às centenas, tantos os pretendentes que se julgaram em condições de desposar... tamanha fortuna.

Para cada um foi a resposta: "Falta saber se a minha sobrinha lhe agrada. Irei com ela esta noite ao camarote n.º 1 do teatro... Pode aí encontrar-nos, vê-la e falarmos".

Escusado é dizer que se encheu o teatro; só quem não apareceu foi a tal sobrinha rica e seu tio, afim de escolher o pretendente.



★

- Foi uma Agência de Colocações que me mandou. Disseram que a senhora precisa de uma empregada...
- Não pode ser... Eu faço tudo sozinha.
- Ótimo. É exatamente o emprego que me serve.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (47)



"A rainha, porém, que era extremamente orgulhosa, não queria para nora uma pastorinha formosa e santa; queria, sim, uma princesa, embora não fosse belanem virtuosa. E assim, para afastar o filho dêsse amor, o enviou com uma embaixada a um reino visinho. O filho, que era por demais obediente, sim... **por demais** — repetiu Maria, acentuando o "por demais" —, obedeceu; porém, não suportando a ausência, logo voltou, mais apaixonado do que nunca, e casou-se com a pastorinha.. Esta, a quem a Virgem fizera feliz e rica, em recompensa por ter sido tão boa devota sua, levantou-lhe de novo a capela, como lhe havia prometido." E acabou-se o meu conto. Não é lindo, Élia?

— Não, Maria — respondeu a jovem com voz triste e débil, enquanto as lágrimas rolavam incessantes por suas macilentas faces, porque havia compreendido a sua ama e viu logo que Carlos partira —, não é assim o conto; eu o sei melhor do que tu. Mudaste o enredo à tua vontade. A verdade é que a infeliz pastorinha nunca mais viu o seu formoso príncipe. O que sucedeu foi que, uma noite, os pastores ouviram uns gemidos. Aproximaram-se e ao chegar à choça da pastorinha, que estava em ruínas, acharam-na estendida sôbre as palhas molhadas, porque havia chovido, e sua cabecinha repousava na dura terra. Ao vê-la tão mal, os pastores foram correndo a um convento próximo e dois religiosos vieram depressa socorrê-la. Quando se acercavam da choça, avistaram nela tal claridade, que julgaram estivesse ardendo. Porém, quando entraram, viram uns moços cujas túnicas resplandeciam tanto que causava aquela claridade. Perto da pastorinha estava uma Senhora muito formosa, reclinada, levantando-lhe a cabeça e apoiando-a sôbre seu peito, e viram a jovem sorrir, suspirar e morrer. Então, a celestial Senhora fez sinal aos belos moços, os quais se aproximaram, tomaram-na em seus braços e a levaram consigo para o céu. Os jovens eram anjos

e a Senhora a Virgem das Ruínas, que voltou a seu nicho para ganhar mais almas para o céu. — Esta é a verdade, Maria. Ah! ditosa pastorinha, que nunca partiu seu coração, guardando-o inteiro para Deus e para a SS. Virgem! Eu, minha boa ama, irei para um lugar onde purifique minha alma e me torne digna de uma tal morte.

Élia levantou os olhos para a imagem da Virgem e as lágrimas secaram-se-lhe, como se lágrimas mundanas não tivessem cabida no céu.

E Maria, ao contemplá-la tão cheia de beleza e tão sublime de santidade, voltou-se para a Virgem SS., por ter imaginado que esta Senhora baixava seus olhares ao encontro dos olhares que Élia levantava.

CAPÍTULO XVI

Passaram-se algumas semanas.

No quarto de Élia, estavam, esta e a Assistente, sentadas diante de uma mesa coberta de primorosos objetos, que a senhora havia mandado comprar para "sua menina", cuja profunda tristeza se notava através dos grandes esforços que fazia a infeliz jovem para ocultá-la.

Élia estava mais formosa do que nunca, porque as primeiras lágrimas que uma mulher derrama, si bem que lhe apagam nos olhos o franco e gracioso reflexo da infância, dão-lhe, em compensação, o brilho do sentimento nobre e elevado.

Discutiam, a Assistente e Maria, que estava sentada em uma cadeira baixa, o capítulo da saúde.

— Com certeza, Maria — dizia a Assistente —, si tivéssemos dado a Élia o caldo de frango ralo e fraco, como mandava D. Narciso, ela não estaria aqui.

— Diz êle que a dieta acaba com o mal — observou D. Benigno.

— E às vezes também com a pessoa — repôs a Assistente. E voltando-se para Élia: — Agora que estás restabelecida, minha menina, é preciso que tornes a teu estado antigo, isto é, que estejas sempre alegre e contente. Não vejo motivo para essa tristeza em que estás abismada. Si ao menos me fôra dado lembrar alguma coisa que pudesse distrair-te!... Ah! lembro-me agora! — prosseguiu, dirigindo-se a D. Benigno. — Onde está aquela carta que chegou quando a menina estava mal e que lhe mandei guardar? Traze-a aqui; talvez lhe sirva de distração.

(Continua)

NOSSA JORNAL



(É proibida a reprodução desta página)

Um bonito passeio

Mamãe consultou o jornal e disse para o Joãozinho, que esperava ansioso:

— Não, meu filho. Hoje você não vai!

— Por que, mamãe?

— Porque a fita não é própria para crianças.

Joãozinho não teimou. Sabia muito bem acatar as ordens maternas. Dobrou o jornal e foi para o seu quarto, folhear um velho almanaque.

Já estava cansado de olhar as gravuras, quando a vovó chegou.

— Bom dia, Joãozinho!

— Bom dia, avózinha!

— Como vai passando o meu estudante?

— Não estou estudando, vovó... Estava vendo este almanaque, para matar o tempo. Estou um pouco aborrecido...

— Aborrecido?!

— Sim, vovó! — falou o menino com seriedade. — Tinha combinado encontrar-me com alguns amigos no cinema e...

— E então...

— A fita é imprópria e eu tive que ficar em casa.

— Ora já se viu! Que grande aborrecimento, hein?

— Não caçõe, vovó!

— Pois você deveria estar satisfeito, meu filho, por ter uma boa mãezinha que zela por si, e também porque não foi, como muitos outros meninos de sua idade, assistir a fitas que desagradam o Menino Jesus.

— Eu sei disso, vovó. Mas é que... eu estava com vontade de passear e...

— Bem. Acho que poderemos dar um jeitinho no caso. Quer sair comigo?

— Quero, vovó!

— Então, vá pedir autorização à sua mãe.

— E onde iremos?

— A Exposição Missionária.

Obtido o consentimento, saíram os dois.

O recinto da exposição estava repleto de gente. Um mundo de pessoas que não se cansava de ver e admirar o magnífico trabalho dos humildes missionários.

Joãozinho ficou encantado e ia fazendo uma porção de perguntas a respeito daqueles obscuros heróis, que se embrenham pelas selvas para catequisar os selvagens e lhes falar de Deus... E olhava enternecido para aqueles objetos catalogados, testemunhas mudas de quanto os missionários já fizeram e ainda fazem pela grandesa do Reino de Deus e pela grandesa de nossa Pátria. E do fundo do coração, abençoou a avózinha, que tivera a idéia encantadora de levá-lo até lá.

Na saída, a boa senhora lhe disse:

— Espere, meu filho. Vou escrever neste papel as minhas impressões, para depois colocá-lo naquela caixa.

— E eu, avózinha? Não escrevo também?

Vovó sorriu:

— Por que não? Aqui está outro papel. Escreva.

Joãozinho não vacilou. Tirou do bolso o seu lapis e escreveu, depressa, qualquer coisa no papel.

Depois, os dois saíram muito satisfeitos.

Enquanto subiam as escadas da Galeria Prestes Maia, vovó, não resistindo à curiosidade, perguntou:

— Gostou, Joãozinho?

— Muito, vovó!

— Posso saber o que você escreveu naquele papel?

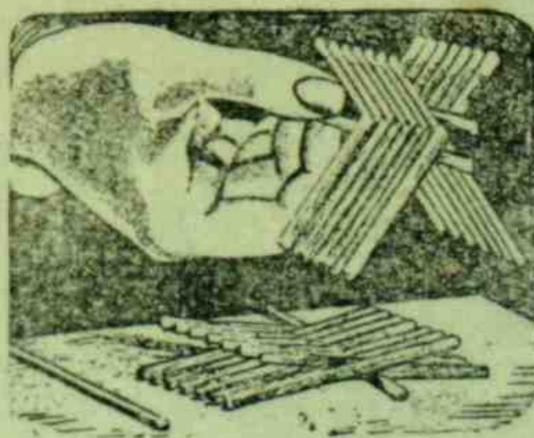
— Por que não, vovózinha? Escrevi que tinha ficado tão encantado com o trabalho dos Missionários, que o meu maior desejo era crescer bem depressa e ser Missionário também.

Vovó ali mesmo o estreitou nos braços e, aos olhos admirados dos que passavam, beijou-o ruidosamente, dizendo comovida:

— Que Deus o abençoe! Que Deus o abençoe, meu filho!

Regina Melillo de Souza

EQUILÍBRIO DIFÍCIL



Admirável resistência tem um fósforo! Quereis ver, gentis leitores? Aquí tendes quinze fósforos para resolverdes este problema: levantar com um só fósforo todos os quinze!

Experimentai:

Ponde um fósforo sobre a mesa e cruzai sobre ele quatorze com as cabeças para cima, sete de um lado, sete do outro, alternadamente. Colocai outro fósforo na cama feita pelos quatorze e tomando pela extremidade o que está em baixo, levantai-o: todos os outros o cavalgarão, formando uma figura mais ou menos parecida com um banco de abrir.



Fábrica de Présepios
de Terra Cota

Pedro Formagio
RUA GUAIAUNA, 230

(Fim da Avenida Celso Garcia)

SÃO PAULO

Peça lista de preços

DR. J. DE CAMARGO BARROS
MOLÉSTIAS INTERNAS

Consultório:

R. Barão de Itapetininga, 50
Sala 320 — Das 16 às 18 hs.
Tel. 4-7357

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

- * Financiamento de construções.
- * Administração de prédios com organização modelar.
- * Depósitos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %; "particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Sucursal de São Paulo:

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Rmos. Sr. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Sede em PORTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em CAXIAS

Dr. Darcy Villela Ilberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2-7026

Residência:

TELEFONE: 7-5683



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —